

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora

Ano 2020

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
DOI 10.22533/at.ed.5462019031	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5462019032	
CAPÍTULO 3	13
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5462019033	
CAPÍTULO 4	21
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathiera Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019034	
CAPÍTULO 5	29
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.5462019035	
CAPÍTULO 6	35
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5462019036	

CAPÍTULO 7	45
COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Greyce Roberta de Souza	
Gustavo Roberto Martins	
Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
DOI 10.22533/at.ed.5462019037	
CAPÍTULO 8	50
ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
Renata Arantes dos Santos	
Jean-Jacques Georges Soares de Grootte	
Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
DOI 10.22533/at.ed.5462019038	
CAPÍTULO 9	59
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Bruna Mendes Ballen	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas	
Laura Cunha Hanitzsch	
Letícia Fiuza Canal	
Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
DOI 10.22533/at.ed.5462019039	
CAPÍTULO 10	66
O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL	
Cícero Batista dos Santos Lima	
Marco Antonio de Carvalho	
Reinaldo Araujo Gregoldo	
José Carlos Moreira de Souza	
Cinthia Maria Felicio	
DOI 10.22533/at.ed.54620190310	
CAPÍTULO 11	79
ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ	
Matheus Ramos da Cruz	
Ulhiana Maria Arruda Medeiros	
Pâmella Cristina Dias Xavier	
Telma Antunes Dantas Ferreira	
Katarina Pereira dos Reis	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos	
José Antonio Vianna	
DOI 10.22533/at.ed.54620190311	

CAPÍTULO 12 90

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES

Elciane Arantes Peixoto Lunarti
Patrícia Arantes Peixoto Borges
Patrícia Garcia Souza Padovani
Cinthia Maria Felicio

DOI 10.22533/at.ed.54620190312

EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 13 102

APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Nathália Ferraz Freitas
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

DOI 10.22533/at.ed.54620190313

CAPÍTULO 14 108

CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes
Paula Ramos de Oliveira
Denis Domeneghetti Badia

DOI 10.22533/at.ed.54620190314

CAPÍTULO 15 116

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Aldileia da Silva Souza
Eduardo de Freitas Bezerra
Denise Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.54620190315

CAPÍTULO 16 131

UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keli dos Santos Guadagnino
Jáima Pinheiro de Oliveira
Mariana Magni Bueno Honjoya

DOI 10.22533/at.ed.54620190316

CAPÍTULO 17 139

UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Daniela Gomes Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.54620190317

CAPÍTULO 18 149

A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Renata Silva Lima

Myrtes Dias da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.54620190318

GÊNERO E RACISMO

CAPÍTULO 19 157

E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Eric Rodrigues de Lima

Cristiane da Silveira

Laudicéia Fagundes Teixeira

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Simone Ferreira Soares dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190319

CAPÍTULO 20 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Railene Pires Evangelista

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Georgiane Silva Mota

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Diana Santos Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.54620190320

CAPÍTULO 21 188

PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)

Andrea Peres Lima

Marcelo Farias Lorangeira

DOI 10.22533/at.ed.54620190321

CAPÍTULO 22 203

RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO

Rodrigo Leonardo Offerni

Thaís Cavalcanti dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54620190322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 217

ÍNDICE REMISSIVO 218

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 03/12/2019

Railene Pires Evangelista

Mestranda em Enfermagem e Saúde pela
Universidade Federal da Bahia.
Salvador – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/0135491995013925>

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Mestranda em Enfermagem e Saúde pela
Universidade Federal da Bahia.
Salvador – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/2919394121985616>

Georgiane Silva Mota

Mestranda em Enfermagem e Saúde pela
Universidade Federal da Bahia.
Salvador – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1482993335980581>

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Mestranda em Enfermagem e Saúde pela
Universidade Federal da Bahia.
Salvador – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/8583720201774169>

Diana Santos Sanchez

Mestranda em Enfermagem e Saúde pela
Universidade Federal da Bahia.
Salvador – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/4857590933793615>

a experiência vivenciada em relação ao pré-natal do parceiro durante a residência multiprofissional em uma Unidade de Saúde da Família da região metropolitana de Salvador/BA a partir da perspectiva de gênero. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido no período de março de 2017 a março de 2018. Foi possível observar durante as consultas de enfermagem para o pré-natal do parceiro a participação ativa em todas as consultas. Assim, a prática vivenciada durante as consultas de enfermagem proporcionou comprovar que a relação terapêutica, o acolhimento e a escuta qualificada como ferramentas eficazes na inserção do homem no processo de acompanhamento e desenvolvimento da criança, assim como estabelecer relações conjugais mais equitativas e não sexistas. Concluiu-se que por meio das atividades de educação em saúde é possível estabelecer o relacionamento terapêutico com o paciente, tornando possível o estabelecimento de vínculos, bem como sensibilizar, acolher, auxiliar e orientar sobre o pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Paternidade; Gênero; Pré-Natal; Educação em Saúde.

**PARTNER PRENATAL HEALTH EDUCATION:
REFLECTIONS ON PATERNITY FROM A
GENDER PERSPECTIVE**

RESUMO: O objetivo desse estudo foi relatar

ABSTRACT: The objective of this study was to report the experience in relation to the prenatal care of the Man during the multiprofessional residency in a Family Health Unit of the metropolitan region of Salvador / BA from a gender perspective. It is a descriptive study, of the type of experience report developed from March 2017 to March 2018. It was possible to observe the active participation in all consultations during the Nursing consultations for the Prenatal Care of Man. Thus, the practice experienced during nursing consultations provided evidence that the therapeutic relationship, the reception and qualified listening as effective tools in the insertion of man in the process of monitoring and development of the child, as well as establishing more equitable marital relations and not sexist. It was concluded that through health education activities it is possible to establish a therapeutic relationship with the patient, making it possible to establish links, as well as to sensitize, receive, assist and guide prenatal care.

KEYWORDS: Paternity; Gender; Prenatal; Health Education.

1 | INTRODUÇÃO

As diferenças de gênero e da divisão de tarefas sempre estiveram presentes na sociedade, principalmente quando se pensa nos cuidados para uma criança, a mãe exerce o papel de cuidadora primária e o pai de provedor financeiro, quando os homens assumiam laços de afeto e cuidado com a criança a sua masculinidade era colocada à prova. Nos últimos anos, vários fatores têm interferido para uma mudança comportamental dos homens em relação à dinâmica familiar, como por exemplo, a inserção da mulher no mercado de trabalho fazendo com que as atividades domésticas não sejam apenas a prioridade da mulher. Outro fator importante é a separação conjugal, no qual o homem começa a ter uma nova experiência de convivência com a criança através da responsabilidade individualizada e, por fim, a inversão de papéis na dinâmica familiar com o pai no ambiente doméstico e a mãe no ambiente de trabalho (BENAZZI et al, 2011).

A partir da década de 1970 o conceito de paternidade ganha ascensão através do modelo econômico industrial e a consolidação do movimento feminista. As desigualdades de gênero, o avanço dos métodos contraceptivos e as mulheres no mercado de trabalho fazem a necessidade de inserir o pai nos cuidados com a criança, o pai cogenitor (J. H. PLECK & E. H. PLECK, 1997). Segundo Lamb (1997), o pai apesar de não desempenhar todas as tarefas em igualdade com a mãe, é esperado que ele cuide e demonstre afeto. O padrão que vem se constituindo é um pai com funções múltiplas, mais participativo e envolvido, que, além de brincar, também eduque (LAMB, 1997).

Nesse contexto, no âmbito da Saúde, o exercício da paternidade deve acontecer com o envolvimento dos homens, e também através do prazer desses sujeitos com a gravidez, ao parto e o envolvimento com a criança. Com a necessidade de articular a

participação desse homem desde a reprodução até a paternidade (KEIJSER, 2003). A Saúde do Homem começou a ser pauta no Brasil em 2007, quando, através do Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que incluiu Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem (PNAISH) como uma das 22 metas de sua gestão. Em 2008, foi constituída a Área Técnica de Saúde do Homem, porém muito voltada para as questões urológicas. Em 2009, o Ministério da Saúde, lança oficialmente através de uma Consulta Pública, a “Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem” (PNAISH) (CARRARA et al., 2009; MARTINS e MALAMUT, 2013).

A saúde sexual, reprodutiva e a paternidade são estratégias propostas pela PNAISH, que trás além da melhoria das condições de saúde do homem, às necessidades de se considerar as questões de gênero (BRASIL, 2009). A PNAISH aposta na perspectiva da inclusão do tema da paternidade e cuidado, por meio do pré-natal do parceiro. A captação desse homem se dá no momento em que as profissionais de saúde orientem e incentivem a não apenas acompanhar as consultas do pré-natal da mulher, como também a ampliar o acesso e o acolhimento dos homens aos serviços de saúde, no momento em que o homem está mais sensibilizado, pelo processo da gestação. A proposta vem ao encontro do fortalecimento do vínculo homem-mulher e pai-filho (BRASIL, 2016).

A educação em saúde é um conjunto de ideias e práticas que tem como objetivos a prevenção de doenças e promoção da saúde, no qual o conhecimento científico consegue alcançar a vivência dos sujeitos participantes, diante disso, a prática da educação em saúde com enfoque na informação baseada em evidências deve formular meios que possam prover a gestantes, subsídios de escolha para uma assistência digna, onde ela seja a principal atuante nesse processo (SILVA et al., 2015).

Apesar do conceito de gênero está presente na PNAISH, ainda existe uma precariedade dessa temática nas ações de Saúde Coletiva. O presente estudo é baseado em uma experiência exitosa em uma Unidade de Saúde da Família na região Metropolitana de Salvador vivenciada por uma Enfermeira Residente em Saúde da Família que atuava no pré-natal do parceiro com a prática de Educação em Saúde para paternidade e questões de gênero. No cenário atual, compreender a importância do envolvimento do homem com a paternidade desde a gestação e o impacto que isso causa tanto na assistência a saúde do homem, como nas questões de gênero, é fundamental para a constituição da paternidade e para ampliar os conhecimentos sobre o assunto, podendo auxiliar nas práticas em saúde que, por sua vez, podem beneficiar pais e famílias, devido à relevância da presença do pai em todos os processos de desenvolvimento das filhas (os), construindo relações mais saudáveis. E tem como objetivo apresentar a experiência da Educação em Saúde no pré-natal parceiro como ferramenta potente para discussão da paternidade e

questões de gênero.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família, localizada no município de Camaçari-BA, no qual a Educação em Saúde acontecia no momento da consulta do pré-natal do parceiro, durante a semana com agenda aberta para ampliar a captação desses homens que trabalhavam, sendo uma estratégia importante para a adesão. As consultas aconteceram entre março de 2017 e março de 2018, totalizando 11 homens que realizaram o atendimento. As consultas seguiam o roteiro estabelecido pelo Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde, desenvolvido em 2016 pelo Ministério da Saúde.

A Educação em Saúde é um conjunto de ações que focam no conhecimento sobre o processo saúde-doença. Ela abrange fatores de risco, permitindo que as pessoas adotem mudança de hábitos e alcance a autonomia. As ações de Educação em Saúde exigem uma compreensão desenvolvida de cuidado de saúde, sendo necessária participação do usuário no desenvolvimento da aprendizagem individual e social para lidar com os processos de saúde-doença (MACHADO E VIEIRA, 2009).

O argumento central trazido por este debate é que, desta forma, é possível romper e transformar, na prática, construções sociais de gênero que, por um lado, direcionam todas as responsabilidades relacionadas à reprodução e aos cuidados das crianças às mulheres e, por outro, afastam os homens tanto dos compromissos e dos deveres, quanto dos prazeres e dos aprendizados que circundam este universo.

3 | FLUXO DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO NA UNIDADE

No momento em que a mulher com suspeita de gravidez, apresentando atraso menstrual de sete dias ou mais, comparecia ao serviço de saúde, eram seguidas as orientações de aplicação do teste rápido para gravidez na Unidade de Saúde da Família, com o objetivo de confirmar ou não a gestação. Caso a mulher já tivesse essa confirmação, atestada através de exame como o Beta HCG ou Ultrassonografia Transvaginal, apresentando resultado positivo ou exame confirmatório, ela era inserida no Programa de Pré-natal da Unidade de Saúde da Família.

Através de um acolhimento humanizado, realizávamos os encaminhamentos recomendados pelo Ministério da Saúde e agendávamos a primeira consulta pré-natal. Se o parceiro estivesse presente nesse momento, era sensibilizado sobre o pré-natal do parceiro e, baseado na sua disponibilidade, era agendado a sua consulta pré-natal. Caso ele não pudesse estar presente nesse primeiro contato, explicávamos a importância da participação do homem nesse período.

Na primeira consulta identificávamos uma oportunidade única para o resgate do histórico desse homem com as experiências que ele possuía com a paternidade, tendo como objetivo conhecer as suas vivências, através dessa discussão. Assim como, captávamos quais as facilidades e as dificuldades relacionadas à paternidade e divisões de tarefas no cuidado com a criança e, a partir desse levantamento de dados, realizávamos diálogos de uma forma afetuosa, com o intuito de construir formas de enfrentamento. Em alguns casos, esse tipo de abordagem não era possível na primeira consulta, pois a criação do vínculo entre a profissional acontecia nas consultas subsequentes.

A primeira consulta não é um momento fixo, exige uma postura ética, política e empática, podendo acontecer nos momentos de troca entre usuários e profissionais de saúde. O vínculo estabelecido, potencializa a assistência entre o pai/parceiro e profissionais que o assistem, garantindo acesso respeitoso às informações mais íntimas desse homem sobre paternidade, gênero, sexualidade ou outras práticas, garantindo intervenções em eventuais comportamentos de risco à dinâmica conjugal e divisão de papéis e tarefas nesta relação (BRASIL, 2016).

Para ampliar o acesso e também abordar a Saúde do Homem, era ofertado teste rápido para HIV, Hepatite B, Hepatite C e Sífilis, além do aconselhamento como uma estratégia de prevenção de agravos. Essas ações permitem a redução do impacto das infecções transmissíveis, promovendo a promoção de saúde e a qualidade do serviço prestado. Eram solicitados exames de rotina com o objetivo de promover o autocuidado desse homem, incluindo o pai na promoção e na ampliação do acesso ao serviço, aos insumos de prevenção e ao diagnóstico. Outras ações eram efetuadas na consulta, como o incentivo a vacinação, que é uma medida eficaz de prevenção de agravos.

Geralmente, após o primeiro contato, acontecia uma ou duas consultas subsequentes, devido às demandas de trabalho e as dificuldades que os homens tinham para explicar nas suas atividades laborais. O pré-natal do parceiro era a oportunidade de vinculação e escuta qualificada para realização da educação em saúde, em que os temas mais abordados eram: relacionamento com a gestante, paternidade ativa, como ser um pai/parceiro presente e divisão de tarefas domésticas e cuidados com o bebê.

A participação do pai é muito importante e interfere nas três fases que são de grande relevância na vida do homem, tanto quanto na vida da mulher. A primeira fase está relacionada à gestação da mulher, que traz mudanças relativas ao sentimento inicial de paternidade e à preparação para a chegada da filha (o); na segunda fase, o parto, a participação do pai neste momento tem influência na formação dos primeiros vínculos; e, a não menos importante, terceira e última fase, o puerpério, diz respeito a toda rotina familiar, no qual o vínculo é concretamente formado (COSTA et al.,

4 | DISCUTINDO A PATERNIDADE E OS PAPÉIS DE GÊNERO

Reflexões acerca da presença e participação do pai no pré-natal e do seu papel no contexto familiar, com a inserção do bebê na formação da nova família, e quais são as atribuições comuns a pais e mães, tem levado vários estudiosos a discutir qual o real significado da figura paterna. Diversos trabalhos têm abordado a questão da paternidade, mas todos com limitações decorrentes da escassez da literatura sobre esta temática.

A mídia contemporânea produz e faz circular variados discursos sobre a paternidade, onde a presença paterna é tão fundamental quanto à materna para a construção da identidade da criança. Os estudos feministas e de gênero vêm questionando os lugares de homens e mulheres na sociedade e buscam mostrar que não se tratam de condições dadas pela natureza, mas de construções culturais que respondem a disputas por espaços: rebatidas sobre as relações de gênero estão às relações de poder (HENNIGEN, 2010).

Homens e mulheres, desde o nascimento, são chamados e preparados para responder às expectativas sociais referentes aos papéis que devem desempenhar, sendo estes demarcados por relações desiguais de gênero e hierarquias sexuais fundamentadas em questões biológicas. Esses pressupostos manifestam-se quando reproduzem os padrões da sociedade da qual fazem parte (OLIVEIRA, 2011; WIESE; SALDANHA, 2011).

A construção das masculinidades está diretamente relacionada à percepção da feminilidade, uma vez que os sujeitos compreenderam-se como homens a partir da contraposição com a figura da mulher (VASCONCELOS et al, 2016). A temática sobre paternidade pode ser abordada sobre vários prismas, mas se faz necessária à busca de novas perspectivas, novas formas de olhar, enfim, alternativas teórico-metodológicas que possam acolher a complexidade do mundo contemporâneo (TARNOWSKI; PROSPERO; ELSEN, 2005).

A ideia de que os homens não se interessam por questões relativas à reprodução e de que o planejamento familiar e cuidado dos filhos são atribuições e responsabilidade das mulheres, fundamenta-se em uma perspectiva tradicional, machista, que impede a ambos o pleno exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos. Além de reforçar um aspecto já identificado em outros estudos, a deficiente atenção aos homens ao longo de sua construção social e afetiva como pais, interfere na proximidade como processo gestacional e no reconhecimento da necessidade de ajuda durante esse período (TRINDADE et al, 2019). Essa ausência de direitos é negligenciada em boa parte dos serviços de saúde, quando consideramos o pré-natal masculino, pois

mesmo com o espaço reservado na caderneta da criança para tal prática, em geral os espaços de privilegio são os maternos.

Experiências, como as ações de pré-natal do parceiro e as Unidades de Saúde Parceiras do Pai, que vêm sendo desenvolvidas em Foz do Iguaçu, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro, respectivamente, identificam o pré-natal como um momento-chave para a inclusão dos homens no sistema de saúde e vêm sendo apoiadas e estimuladas pelo Ministério da Saúde (RIBEIRO; GOMES; MOREIRA, 2017).

Atividades exitosas como essas são muito úteis no processo de promoção da saúde do homem e significação do seu papel social, tendo em vista que o contexto de cenário capitalista, heteronormativo e sexista, torna vulneráveis os homens, no que concerne a inserção nesse processo de cuidar, sem estigmas e/ou juízos de valor profissional.

5 | CONCLUSÃO

Considerando esse contexto, apontamos a necessidade de ações qualificadas e específicas para atender à demanda dos homens, pais. Essas ações devem considerar a problematização das concepções sobre as masculinidades e dos estereótipos de gênero construídos socialmente, para que sejam adotadas ações eficazes na inserção desse homem no processo de acompanhamento e cuidado do bebê.

Diante do exposto, o pré-natal do parceiro trouxe a oportunidade de conscientizar esse futuro pai sobre a importância da sua participação ativa nesse evento, tornando-o mais compreensivo e participativo na construção da família. Também repercutiu para que o casal desenvolva uma relação em que a responsabilidade e o cuidado se tornam mútuo. A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem está em consolidação, porém a sociedade desconhece, impactando na não adesão dos homens a esse serviço básico de saúde e principalmente nos locais de trabalho, pois como não existe uma quantidade estabelecida pelo Ministério da Saúde das consultas de pré-natal do parceiro, os locais de trabalho não aceitam que o seu servidor participe desse momento. Além disso, percebe-se um despreparo da equipe multiprofissional em acolher e assistir essa clientela.

Compreender o real significado do papel do pai no acompanhamento do desenvolvimento do seu bebê requer um investimento permanente em pesquisas, reflexão sobre as práticas profissionais em qualquer segmento de atuação, visto que a inserção desse homem no processo é uma ferramenta essencial no desenvolvimento do trabalho e promoção da saúde. Um atendimento em saúde com qualidade e eficiência requer uma análise do sujeito de modo integral, envolvimento coletivo dos profissionais, e preservação da autonomia desses sujeitos no processo de cuidar.

REFERENCIAS

- BENAZZI, A. S. T.; LIMA, A. B. S.; SOUSA, AP. **Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem.** R. Pol. Públ., São Luís, v.15, n.2, p. 327-333, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/849>>. Acesso em: 05 Jul. 2019
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.** Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde.** Brasília, 2016. Disponível em: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf>. Acesso em: 05 Jul. 2019
- COSTA, M. J. F.; MENDES, V. C. O. **Implantação do projeto de pré-natal paterno no município de Pesquisa- PE.** Revista Caravana, Pernambuco, v. 3, n. 2, p. 160-173, jan. 2018. Disponível em: <http://caravana.ifpe.edu.br/index.php/caravana/article/view/327/pdf_1>. Acesso em: 05 Jul. 2019
- HENNIGEN, I. **Especialistas advertem: o pai é importante para o desenvolvimento infantil.** Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 169-184, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922010000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 Jul. 2019
- KEIJZER, B. **“Hasta donde el cuerpo aguante: género, cuerpo y salud masculina”. La salud como derecho ciudadano: perspectivas y propuestas desde América Latina.** Lima, Peru: Foro Internacional en Ciencias Sociales y Salud. p. 137-152. 2003. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=Hasta+dond+e+el+cuerp+o+aguante:+g%C3%A9nero,+cuerpo+y+salud+mascu+lina+La+salud+co+mo+derecho+ciu+dadano:+pers+pectivas+y+prop+uestas+desde+Am%C3%A9ric+a+Latina&author=Keijzer+BC%C3%A1ceres+C&author=Cueto+M&author=Ramos+M&author=Vallens+S&pages=137-52>. Acesso em: 22 jun. 2019
- LAMB, M. (Org.). (1997). **The role of the father in child development.** New York: John Wiley & Sons.
- MACHADO, M. F. A. S.; VIEIRA N. F. C. **Educação em Saúde: O olhar da Equipe de Saúde da Família e a participação do usuário.** Rev Latinoam Enferm. 2009; v. 17, n. 2, p.174-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010411692009000200006&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 05 Jul. 2019
- MARTINS, A. M.; MALAMUT, B. S. **Análise do discurso da política nacional de atenção integral à saúde do homem.** Saúde e Sociedade. 2013; v. 22, n. 2, p. 429-440. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902013000200014&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em:
- MATOS, C.V.; GONDINHO, B. V. C.; FERREIRA, D. L. A. **A Educação em Saúde Bucal e suas representações na Atenção Primária à Saúde.** Rev Elet Gestão & Saúde. 2015; v. 6, n. 1, p. 845-55. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2730>>. Acesso em: 05 Jul. 2019
- OLIVEIRA, Q. B. M. **Dialogando sobre algumas questões de gênero e prevenção à violência e promoção da saúde na adolescência.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 10, p. 3985-3991, 2011. Disponível em: <>. Acesso em: 28 jun. 2019
- PLECK, J. H.; PLECK, E. H. **Fatherhood ideals in the United States: Historical dimensions.** In M. E. Lamb (Org.), The role of the father in child development (p.33-48). New York: John Wiley & Sons, 1997.
- RIBEIRO, C. R.; GOMES, R. MOREIRA, M. C. N. **Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção**

básica. Physis, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 41-60, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000100041&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Jul. 2019

SILVA, S. G. et al. **Perfil das gestantes participantes das rodas de conversas sobre o plano de parto.** Revista Enfermagem Obstétrica, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 9-14, jan/abr 2015. Disponível em: <<http://www.enfo.com.br/ojs/index.php/EnfObst/article/view/31>>. Acesso em: 25 jun. 2019

TARNOWSKI, K. S.; PROSPERO, E. N. S.; ELSEEN, I. **A participação paterna no processo de humanização do nascimento: uma questão a ser repensada.** Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 14, p. 102-108, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000500013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2019

TRINDADE, Z. et al. **Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade.** Saude soc., São Paulo, v. 28, n. 1, p. 250-261, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2019

VASCONCELOS, A. C. S. et al. **Eu virei homem!: A construção das masculinidades para adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva.** Saude soc., São Paulo, v. 25, n. 1, p. 186-197, mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100186&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 jul. 2019

WIESE, I. R. B.; SALDANHA, A. A. W. **Vulnerabilidade dos adolescentes às DST/AIDS: ainda uma questão de gênero?** Psicologia, Saúde & Doenças, Lisboa, v. 12, n. 1, p. 105-118, 2011. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/sausoc/2016.v25n1/186-197/>>. Acesso em: 01 de jul. 2019

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 59, 61, 62, 63, 65

Adolescência 6, 21, 22, 25, 39, 45, 46, 110, 186

Apego 102, 103, 104, 105, 106, 107

Aprendizagem 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 46, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 87, 88, 89, 93, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 135, 142, 182, 204

Aprendizagem Baseada em Equipes 29, 30, 31, 33, 34

Atendimento extraclasse 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76

B

Bebê 61, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 135, 141, 144, 145, 147, 183, 184, 185

Bebeteca 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148

C

Ciências Sociais 34, 37, 42, 44, 108, 110, 112, 138, 148

Comportamento 3, 10, 11, 17, 45, 51, 57, 103, 104, 109, 112, 118, 119, 120, 198

Cotidiano escolar 13, 15, 16, 18, 19, 20, 45, 78, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 203

Crianças 1, 3, 5, 9, 16, 34, 42, 61, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 182, 196, 199

Cultural 16, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 59, 60, 64, 91, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 127, 128, 148, 152, 153, 155, 157, 163, 167, 176, 189, 190, 199, 200, 203, 204, 210, 216

D

Deficiência 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 159, 167

Desempenho Motor 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88

Desenho 47, 116, 126, 154

Desenvolvimento 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 16, 22, 23, 27, 28, 33, 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 61, 67, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 137, 138, 143, 144, 162, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 181, 182, 185, 186, 205, 210

E

Educação do corpo 116, 117, 127, 128, 129

Educação Estética 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Educação Física Escolar 1, 3, 88

Educação Infantil 88, 109, 115, 116, 117, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 148, 155

Educação Sexual 59, 60, 61, 65

Ensino Fundamental 1, 2, 3, 29, 31, 34, 50, 52, 53, 57, 88, 89, 203, 204

Ensino Médio 25, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 46, 59, 62, 66, 67, 70, 74, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 159, 190, 210

Ensino médio integrado 77, 90, 91, 93, 94, 98, 99, 101

Ensino Médio Técnico Integrado 66, 74

Epistemologia Qualitativa 149, 150, 151

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 29, 31, 37, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 79, 81, 82, 91, 95, 98, 99, 108, 109, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 150, 153, 155, 188, 189, 193, 194, 195, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215

Escolha Profissional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Estímulos adequados 1, 2

Estresse 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 49, 105, 106

F

Família 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 22, 25, 26, 113, 126, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 196

I

Inclusão 131, 132, 137, 138, 174, 181, 185, 190

J

Jogos de papéis 108, 112

L

Literatura Infantil 139

M

Motivação 13, 15, 17, 18, 19, 20, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 104

Música 116, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 207, 215, 216

O

Omnilaterallidade 90

Orientação espacial 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89

P

Periodização histórico 108, 110, 114, 115

Pesquisa no/do cotidiano escolar 149, 150, 152

Politecnia 90, 92, 95, 101

R

Relacionamento 7, 8, 11, 13, 18, 76, 118, 179, 183

Relato de Experiência 29, 31, 59, 179

Responsáveis 10, 13, 18, 19, 23, 52, 67, 83, 118, 166

S

Sentimentos 45, 48, 63, 145

Sociologia da Infância 149, 154

X

Xadrez 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

 **Atena**
Editora

2 0 2 0